

APROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação • Cultura • Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 4 67
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 0 49 — MONTIJO

O presidente Grant e a Guiné

Tem um significado que excede o dos simples acontecimentos de rotina, a inauguração da estátua do Presidente Grant em Bolama, com a assistência do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa.

Deve notar-se, em primeiro lugar, que o embaixador C. Burke Elbrick não visitou agora, pela primeira vez, uma província do Ultramar português. Já antes esteve em Angola e Moçambique, onde tomou conhecimento directo

com o território e as populações, com a obra realizada e com as necessidades e problemas que temos de resolver. Pôde também apreciar a nossa política indígena, os nossos métodos de administração, o estilo de vida que conseguimos implantar no Ultramar, tão diferente do que se observa nos territórios coloniais de outras nações.

Esta curiosidade, que resulta de sentir a necessidade de documentar-se, traduziu-a o

embaixador de forma bem expressiva num dos seus discursos de Bolama, quando disse, dirigindo-se ao Governador da Guiné: «Como embaixador de um país estrangeiro em Lisboa, é necessário saber alguma coisa dos territórios do Ultramar».

Na hora de agitação que domina a África em que povos europeus, cedendo a pressões estranhas e geradas fora daquele continente, se demitem das suas obrigações, abandonando os nativos ao desvairo das propagandas, muito temos nós a ganhar com a visita de personalidades eminentes e de boa fé que possam dar testemunho do ambiente de paz e entendimento perfeito em que se vive nas nossas províncias ultramarinas.

Sob este aspecto, uma visita à Guiné é absolutamente concludente, por ter sido esta província a última a ser totalmente pacificada e pelas especiais características da sua população formada por povos de diversas raças e religiões, alguns com tradições belicosas, e alguns, também, sujeitos a várias influências pelo seu nomadismo.

A manifestação de gratidão ao Presidente Grant, que há noventa anos decidiu a nosso favor o pleito com a Inglaterra acerca de Bolama, serviu assim para pôr em foco a nossa posição nesse território da Guiné, em que nos fixámos há quinhentos anos, e que é, não só o mais antigo território ultramarino português, como também o mais antigo território colonial pertencente a qualquer nação europeia e em qualquer outra parte do Mundo.

A independência e o espírito de justiça com que o grande Presidente dos Estados Unidos reconheceu e decidiu «que os direitos do Governo de Sua Majestade Fidelíssima o Rei de Portugal sobre a Ilha de Bolama, na costa ocidental de África, e sobre uma certa porção do território do continente oposta àquela ilha, estão provados e estabelecidos», converteu-se na base de uma obra de que hoje podemos orgulhar-nos e que é mais um motivo a consolidar a amizade que sempre tem existido entre o nosso País e a grande República norte-americana.

REGIONALISMO

E SUA IMPRENSA

Por focar um tema que nos toca bem de perto, com a devida vénia respigamos do «Castanheirense»:

Este termo hoje tão usado e divulgado, significa o partido ou sistema de todos aqueles que pugnam pelos interesses de uma região, se prontificam a colaborar em tudo quanto a possa engrandecer, e o fazem com devoção e pelas maneiras que estão ao seu alcance.

Assim acontece com a imprensa local, seja ela considerada «grande» por actuar em centros largos e muito populosos, ou lhe chamem «pequena» pelo único motivo de, quantas vezes em meio de todas as dificuldades e sacrifícios, se devotar em absoluto àquele pedaço de terra onde nasceu, vem publicando-se semana a semana, nunca perdendo a oportunidade de se manifestar quando a carência de uma estrada, a fonte, energia eléctrica e a água são justas aspirações dos povos que nobre e devotadamente serve.

Em geral a «pequena imprensa» não vive dos seus próprios recursos, pois muito raros são os jornais da província que conseguem ao menos equilibrar a sua receita com a despesa, facto que remotamente é do conhecimento dos seus leitores.

Estes, a despeito do esforço por vezes inglório mas sempre arrasante dos que trabalham a «pequena imprensa», não sabem das dificuldades que se levantam a cada momento. E encontram sempre motivo de desgostos, uma local que não foi apresentada conforme o seu desejo, um facto passado mas que não foi do conhecimento do redactor, um nome que se errou, uma ou outra necessidade local em que não se fala, porque também no lugar não houve alguém que a apresentasse; enfim, uma série de acasos que se assacam à responsabilidade de quem trabalha o jornal, a quem o tempo é escasso para cumprir a missão que lhe está imposta e não pode, como é de compreender, andar pelos caminhos, de sacola ao ombro e batendo a todas as portas, a inquirir de alguma aspiração que se apresente, ou facto digno de registo.

Pobre «imprensa regional»! E, no entanto, tão valiosa é a sua acção, tanto é o interesse que põe na obra que realiza, tão importante é sempre a cooperação que a tudo e a todos presta e tão minguados são os lucros materiais e morais que auffer!

E tudo realiza sem desânimos, nem malquerenças, no único desejo de acertar e tornar profícua a sua missão.

O PERSEGUIDOR DE ALCOCHETE

por DR. CABRALADÃO

Não é assunto histórico, não senhor. História é antiguidade, algum bafio, algumas teias de aranha, alguma mentirita conveniente, conforme a inclinação das penas que a escrevem.

O caso é fresco, menos de dois anos e passou-se consoante me contaram e eu reproduzo fielmente.

Era nas festas do Barrete Verde e das Salinas. Alcochete vivia momentos alegres, na profusão da iluminação colorida dos seus jardins e das suas praças. Uma família dos arredores ali se dirigiu, numa das noites mais concorridas, de ar calmo e temperatura amena. Ia o pai, ia a mãe e três filhas, dos 16 aos 20 anos: uma morena, de cabelo preto e olhos escuros, outra meia morena, de cabelos castanhos e olhos verdes, e uma branca, de cabelos loiros e olhos azuis, espelhos da variedade tonal dos seus antepassados. Estiveram no jardimzinho do busto do Padre Cruz, enlevados a recordar a vida do excelso sacerdote, alcochetense egrégio que o bronze consagrou no respeito dos vindouros. Viram as montras, ouviram a banda, no jardim ao lado da igreja, tomaram café numa esplanada de muito frequência, deram voltas, admirando esse dulcíssimo e portuguêsíssimo encanto duma romaria popular.

Não passou despercebida ao pai, ainda novo e folgasão, certa insistência com que um natural, rapaz dos seus vinte anos, forte, pouco alto, pas-

sava e repassava, deitando o seu olho às pequenas que, em regra, andavam na testa desse cortejo familiar.

Se iam para os lados da Câmara, lá aparecia ele; se para o da farmácia, idem; se para o da esplanada, idem; se para o do Aposento, ibidem; se para o arraial, de igual sorte.

—Aqui há estratégia!—disse à esposa, presa ao seu braço direito.

Soando a hora, a família meteu-se no carro e arrancou, rua abaixo. Ainda o «Peugeot» não tinha mudado de 1.ª para 2.ª, já as pequenas, que iam no banco de trás, diziam umas às outras:

—Olha! Ele meteu-se no carro e vem atrás de nós.

—Pois vem! Ah! E agora?...

Assim era, de facto. O galã, forte, pouco alto, que iniciara uma perseguição a pé, resolveu continuá-la de automóvel. Lá vinha à retaguarda do carro das meninas, que espreitavam pelo vidro iluminadas pelos faróis do carro perseguidor (um «Volkswagen» preto) nos máximos, por rajadas, para focar bem os rostos delas.

O pai das pequenas—chamemos-lhe Manuel Conde—que guiava o seu carro com absoluta calma e velocidade moderada, dispôs-se a aceitar a sua posição de «perigosamente perseguido» e a explorar a coisa... Na primeira esquina, guinou à esquerda, sendo acto contínuo imitado pelo perseguidor—chame-

(Conclui na página 4)

G. de Ayala Monteiro

UMA MERECEIDA HOMENAGEM



O Sr. José da Silva Leite discursando quando da homenagem que lhe foi prestada, no passado dia 17 de Março. Esta homenagem teve a digna presença do Ex.º Governador Civil que se vê na gravura presidindo à sessão solene.

ECOS DA HOMENAGEM

ao sr. José da Silva Leite

Toda a imprensa se referiu à manifestação do passado dia 27 de Março. Toda ela foi unânime na consagração da obra realizada pelo sr. Presidente da Câmara. Continuamos hoje a registar mais alguns discursos então pronunciados.

Discurso do sr. Presidente da Câmara no Café Portugal, em Montijo:

Senhor Governador Civil
Minhas Senhoras
Meus Senhores

As palavras que me foram dirigidas e que tanto me sensibilizaram, exprimem certamente os vossos sentimentos de consideração e amizade, que fazem o favor de me dispensar, pelo que lhes fico imensamente grato.

Na verdade, só por consideração e amizade, que retribuo muito gostosamente, se podem justificar tão belas expressões relativas às minhas pobres qualidades pessoais e ao meu modesto labor na presidência da Câmara Municipal.

Como homem faço aquilo que é, ou deveria ser normal e como presidente do Município procurei simplesmente cumprir, honrando a confiança que me foi dada pelo Governo da Nação e servindo honestamente a minha querida terra.

Assim, só por isto, não há motivo para homenagem, pelo que julgo mais acertado chamar-lhe uma festa de confraternização de bons montijenses e visitantes amigos.

O dia de hoje marca na minha vida um momento solene, porque assinala a cessação das minhas funções oficiais. Mas marca também um momento de grande alegria e gratidão por ver à minha volta tantos e bons amigos e igual número de amigos do Montijo.

Agradeço a todos os que quiseram ter a bondade de aqui se deslocar e jamais olvidarei tão significativa manifestação da vossa estima.

Destaco a presença sempre gentil, sempre honrosa de V. Ex.^a, Sr. Governador Civil, e das demais entidades oficiais aqui presentes, a quem expressei o meu reconhecimento.

A Comissão de amigos sinceros que sempre me têm acompanhado e não quiseram perder a oportunidade de mais uma vez me manifestarem o seu apoio e a sua lealdade, endereço o meu agradecimento.

Lamento ter-lhes causado tanta mágoa, mas a verdade é que devido ao sigilo de que se rodearam só tardiamente tive conhecimento das suas intenções e já não fui a tempo de impedir esta realização.

Meus amigos:

Permitam-me que aproveite esta oportunidade para dizer em público da minha satisfação, do meu orgulho por me ter sido possível servir a minha terra natal.

Nestes últimos anos tive períodos longos em que me esqueci da minha vida particular para só pensar na administração municipal, para só cuidar do Montijo.

A minha própria família, lamentavelmente ocupou plano secundário e posso dizer-lhes com verdade que o final do meu mandato era desejado em minha casa com uma ansiedade que me impressionava.

Volto pois a casa para exercer condignamente as minhas funções de chefe de família — que também impõe deveres importantes.

Para finalizar faço um voto solene e sincero:

Oxalá que os meus sucessores façam mais e melhor para progresso e prestígio desta terra amada que se chama Montijo.

Discurso do sr. José Vieira:

Falo por incumbência dos três sindicatos de classe, e ainda muito gostosamente, também, em nome dos pescadores desta terra.

Senhor Presidente:

Os operários das várias actividades deste concelho encarregam-me de transmitir a V. Ex.^a o seu profundo reconhecimento, o seu muito obrigado pelo muito que fez por Montijo.

Pedem-me para que dirija a V. Ex.^a, nesta hora tão triste para todos nós, em que o vemos deixar esse cargo, por ter terminado o seu mandato. — dizia — pedem-me para que afirme a V. Ex.^a, *bem alto e em boa voz*, a sua grande admiração e respeito pelas suas altas e raras qualidades de homem honesto e justo.

Senhor Presidente:

Termina hoje, V. Ex.^a, o seu mandato, depois de 8 anos de trabalhos, de esforços, de canseiras, de muitos dissabores e de muitas contrariedades — mas permita-me V. Ex.^a que o diga: valeu a pena todos estes sacrifícios, pois deixou feita uma obra notável em todos os aspectos, em todos os sentidos e em todos os campos.

As realizações estão bem à vista de todos, menos dos cegos, dos cegos que não querem ver. Jamais o Montijo teve uma situação de tanto prestígio, jamais o Montijo teve um presidente de bela acção benemerente, jamais o Montijo teve à frente dos seus destinos um homem de tão impecável espírito de justiça e de isenção, jamais o Montijo conheceu um presidente que se interessasse pelas suas colectividades, instituições de assistência e outras, amparando-as moralmente, amparando-as materialmente.

Por tudo isto, senhor Governador Civil, aqui estão os Sindicatos com as suas numerosas classes, e os pescadores — isto é, aqueles organismos do povo, aquele povo que tem gozado os benefícios da modelar administração do Senhor Presidente da Câmara, aquele povo que já por várias vezes lhe significou a sua afeição, a sua admiração, a sua amizade,

o seu agradecimento em grandiosas manifestações públicas, aquele povo que sabe que o Sr. José da Silva Leite não recebe o seu ordenado de Presidente da Câmara e o faz reverter integralmente a favor dos pobres da sua terra, e aquele povo que chora a sua retirada, porque mais do que outro, muito vai sentir a sua falta.

Senhor Presidente:

Aqui estamos nesta sala, ou lá fora, para lhe trazer os mais quentes aplausos pela obra realizada nesta terra.

Não queremos alongar mais estas palavras e na verdade não sabemos dizer mais nem melhor; dizemos só o que sentimos e o que queremos. O que sentimos já o dissemos, ainda que mal; e o que queremos, resume-se apenas nisto: que as maiores felicidades e prosperidades caíam sobre V. Ex.^a e sua Ex.^{ma} esposa e filhos, e que deus lhe pague o bem que tem feito.

O Discurso proferido pelo sr. José Machado, ao inaugurar a sessão solene de homenagem ao sr. José da Silva Leite.

Ex.^{mo} Sr. Governador Civil
Minhas Senhoras
Meus Senhores

A Comissão Organizadora desta merecida homenagem ao Ex.^{mo} Sr. José da Silva Leite, no momento em que vai deixar, por imposição da lei, o exercício do espinhoso cargo de Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, não possui pruridos de exibicionismo de qualquer natureza ou de pretensiosa louva-minha, tanto no que diz respeito às suas pessoas, individual ou colectivamente consideradas, como propriamente à pessoa do digno homenageado.

Apenas um imperativo da consciência de todos nós nos leva na firme convicção de que interpretamos, absolutamente, o verdadeiro sentir da massa populacional das diferentes circunscrições que compõe o nosso município, a prestarmos este bem ajustado preito de justiça a um homem que, recolhido na mansuetude do seu carinhoso e laborioso lar, sem ambições, nem quaisquer desconcertan-

Relatório da Câmara de Montijo
referente ao ano de 1959

Recebemos o Relatório da Câmara Municipal de Montijo, referente à gerência de 1959, o qual começamos a apreciar neste número, respigando, na íntegra, a sua abertura:

Excelentíssimos Senhores: «Mais uma vez, que será a última, vimos apresentar à esclarecida apreciação do digno Conselho Municipal e dos munícipes em geral, um relatório de gerência da actividade municipal, este referente ao ano de 1959.

«Na elaboração deste documento não nos afastámos da orientação seguida nos últimos anos, a qual tem merecido a unânime aprovação dos antecessores de V. Ex.^{as} e até elogiosas referências da Inspecção-Geral de Finanças, através dos seus ilustres visitantes.

«Com respeito das disposições legais e com o fito de esclarecer os interessados, temos pretendido trazer para estes documentos o máximo de informações relativas à condução dos negócios municipais, com justificação dos critérios seguidos pelas vereações na resolução dos problemas, que não são só do Município, mas também de todos os municípios. Orgulhamo-nos, porém, de o fazer com verdade, com sinceridade, ainda que por vezes esse facto provoque críticas que consideramos na medida em que possam servir os interesses do Concelho.

«O relatório agora submetido à apreciação de V. Ex.^{as} apresenta a particularidade de dizer respeito a um período de actividade cujo plano foi

tes aspirações, em boa hora foi trazido para a conduta das rédeas da difícil governação local.

Modesto, para quem o sentimento da honra é vivo apatrimónio e o exacto cumprimento dos seus deveres de bom cidadão é forte timbre, como o deve ser para todo o bom carácter e para todos os verdadeiros amantes da sua terra natal, outro pensamento o não trouxe, para a direcção dos negócios municipais, que não fosse o de bem servir a colectividade, sem se servir a si mesmo; bem servir, com sacrifício mesmo dos seus in-

aprovado pelo anterior Conselho e o facto pode apresentar dificuldades de apreciação que, no entanto, procurarei esclarecer nas páginas que se seguem. Friza-se porém que alguns dos senhores vogais fizeram parte do anterior Conselho e podem assim, mais objectivamente, apreciar os assuntos postos.

«Evidentemente que não é possível e seria até ocioso um relato pormenorizado da tão complexa vida municipal, mas faremos os necessários esforços para prestar os esclarecimentos suficientes, de modo a habilitar V. Ex.^{as} a deliberar em consciência a bem dos interesses municipais e do concelho que servimos, na medida das possibilidades de cada um».

E reportando-se propriamente às contas, começemos por analisar as Finanças Municipais:

Receita: Saldo de 1958, 4.178.916\$00; Cobrança de 1959: Ordinária, 4.174.918\$70; Consignação, 434.765\$20; Extraordinária, 275.588\$30, o que dá um total de 9.064.188\$20.

Entretanto, é a seguinte a despesa: Pagamentos em 1959: Ordinária, 3.283.705\$20; Consignação 434.765\$20; Extraordinária, 3.196.459\$80, num total de 6.915.020\$20.

Portanto, há um saldo para 1960, de Esc. 2.149.168\$00.

No citado documento, apreciando-se estas contas, lê-se:

«Em análise, ainda que superficial, salta à vista a diferença dos saldos transitados das duas últimas gerências. Essa diferença provém do facto de, no saldo de 1958, se achar incluído o subsídio de 1.800 contos concedido pelo Ministério da Justiça para as obras e mobiliário do respectivo Palácio, importância esta entregue no ano findo à Brigada Prisional, na qualidade de entidade empreiteira das obras daquele edifício. O mesmo se pode dizer com referência à diferença verificada entre as receitas extraordinárias dos anos em causa, que são também influenciadas pelo mesmo subsídio.

(Conclui na pág. 5)

(Conclui na pág. 4)



SIMCA

O carro dos 14 RECORDES MUNDIAIS!

MÁXIMA SEGURANÇA NA ESTRADA

Peça uma demonstração aos concessionários no distrito de Setúbal

MARPAL, LDA.

Rua José Joaquim Marques, 150 - Telef. 030545 - MONTIJO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas

Rua Bulhão Pato, 14-1.º
Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto às
sextas-feiras.

Dr. Eausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e Sábados:
das 14 às 17.30 e das 19.30 às
21.30 h. - 2.ªs feiras, das 14 às
21.30 h.

R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

Diniz da Fonseca

MÉDICO

Consultas todos os dias das 16.30 às
20 h. - (Por cima da Farmácia Monte-
pio) - Consultório: Rua Cândido dos
Reis, 91, Montijo - Telef. 030 0 35 e
034 1 94.

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consultas de Ginecologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consulta de Oftalmologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ªs e 6.ªs feiras, às 16 horas

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-Etagiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.

De dia - Rua Almirante Reis, 72
Telef. 030 0 38

De noite - Rua Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medi-
cina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46

Serviços Médicos Sociais, 030 1 98

Bombeiros, 030 0 48

Táxis, 030 0 25 e 030 4 79

Ponte dos Vapores, 030 4 25

Polícia, 030 1 44

G. N. R., 030 0 01

Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMI-
DAS, com habitação e adega.
Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76,
Telef. 030134 - Montijo

MONTIJO

SEMANA SANTA EM MONTIJO

De 10 a 17 de Abril corren-
te vai decorrer na nossa
terra a semana santa, com
o seguinte programa dos
Mistérios Pascais:

Domingo de Ramos, 10 de
Abril: sacrifício da missa
às 8, 10 e 12 horas e 16.30,
bênção dos Ramos na igreja
da Misericórdia, às 9.30, com
procissão até à matriz, onde
será celebrado o sacrifício
da missa com leitura da Pai-
xão.

Às 17.30 horas, procissão
do Senhor dos Passos com
sermão.

Segunda, terça e quarta-
feira santas, dias 11, 12 e
13 de Abril: durante o dia,
confissões; às 21 horas, na
igreja paroquial, explicação
da liturgia do Tríduo Sagrado
e ensaio de cânticos.

Na quarta-feira, todo o
dia, confessores de fora.

Quinta-feira Santa, 14 de
Abril: dia da Sagrada Eucari-
stia. Durante o dia confis-
sões; às 18 horas, sacrifício
da missa e Comunhão Pas-
cal da paróquia e cerimónia
do lava-pés (mandatum).
Durante a noite adoração
do Santíssimo. Horas de
adoração solene com prega-
ção às 21.30 (para crian-
ças), às 22 e 23 horas.

Sexta-feira Santa, 15 de
Abril: comemoração da Pai-
xão e Morte de Jesus. Às 15
horas Via Sacra solene. Às
16 horas, liturgia do dia:
canto solene da Paixão, ado-
ração da cruz, missa dos
presantificados e comunhão.
Às 21.30 horas, procissão
com a imagem do Senhor
Morto e sermão da Soledade.

Sábado Santo, dia 16 de
Abril: luto da igreja; duran-
te o dia confissões de crian-
ças. Às 22 horas, celebração
da vigília pascal: profissões.
Bênção do lume novo e do
círio pascal, bênção da água
baptismal, administração do
baptismo e renovação das
promessas e canto do «exol-
tet». Às 24 horas: missa so-
lene da Ressurreição.

Domingo de Páscoa: dia
17 de Abril (Ressurreição):
sacrifício da missa: na pa-
roquial, às 10 horas, comu-
nhão pascal das crianças; às
11.30, missa solene cantada.

Na cadeia, às 8.30; no
Afonsoeiro, às 9 horas; na
Atalaia, às 16.30; no Alto
Estanqueiro, às 17.15; no
Samouco, às 10 horas.

As procissões serão acom-
panhadas pela banda da So-
ciedade Filarmónica 1.º de
Dezembro.

ESPECTÁCULOS

Cinema-Teatro Joaquim de Almeida

Abril

Quinta-feira, 7, (17 anos), às 21.30 h.,
«O HOMEM DAS PISTOLAS DE
OIRO», com Richard Widmark,
Doroty Malone e Anthony Quinn.

Sábado, 9, (17 anos) às 21.30 h.,
«O DESCONHECIDO», com Joel
Mc Crea e Virgínia Mayo, e o filme
de gargalhada, «PRESO POR UM
FIO», com Noel-Noel.

Domingo, 10, matinée às 15 h., 1.ª
sessão às 20 horas, e 2.ª sessão às
22.30 h. O mais recente filme de
Cantinflas, «O SOBE E DESCE»,
colorido por Eastmancolor.

Terça-feira, 12, (17 anos) às 21.30 h.,
«OS TUBARÕES DO PACÍFICO»,
com Burt Lancaster e Clark Gable, e
«NORMAN NAS ALTURAS».

Pela 1.º de Dezembro

Realizou-se no passado dia
2 o Baile da Pinhata, abri-
lhantado pelo conjunto musi-
cal «Os Vencedores».

Esta «soirée», que decorreu
num excelente ambiente, foi
uma festa de efusiva alegria.

«A Província» agradece o
convite recebido.

Casamento

No Consulado Português em Tán-
ger, efectuou-se na passada quarta
feira, dia 6, às 10 horas, o enlace
matrimonial da sr.ª D. Maria Cecília
Carmo Beatriz, filha do nosso dedi-
cado assinante em Marrocos, sr.
Manuel Beatriz, com o sr. João da
Silva Domingues.

Aos recém-casados, que fixaram
residência na Amadora, desejamos
as maiores venturas.

Viúva & Filhos de Román Sanchez

Da Firma «Viúva e Filhos
de Roman Sanchez», casa
especializada em lanifícios
para homem, recebemos al-
guns enxugadores de tinta,
cuja oferta muito nos desva-
nece.

Madrinhas de guerra

De Goa, escrevem-nos, solicitando-
nos madrinhas de guerra para os
seguintes soldados.

António Neves, soldado 909 da 3.ª
comp.ª do B. C. E. - Apart. 20 - Goa.
Sebastião Carlos Cardeira de Oli-
veira, Soldado 812 da 3.ª Comp.ª do
B. C. E. Apartado 20 - GOA.

António Fernandes Rei, 1.º Cabo
760-3.ª Comp.ª do B. C. E. - Apartado
20 - GOA.

Fernando Torres, soldado 851, da
3.ª Comp.ª do B. C. E. - Apartado 20 -
GOA.

Joaquim Mendes da Costa Veiga,
Soldado 865 da 3.ª Comp.ª B. C. E.
Apartado 20 - GOA.
ÍNDIA PORTUGUESA

Reunião da Imprensa Distrital com o Secretário de Estado da Agricultura

No passado dia 1, o sr.
Eng.º Quartim Graça visitou
Setúbal, onde, na Sede da
Brigada Técnica da XIII Re-
gião, se reuniu com os téc-
nicos da XIII Brigada Agrícola,
Estação de Fruticultura e Cul-
turas Regadas de Alvalade e
os Presidentes dos Grémios
da Lavoura do Distrito, fa-
lando sobre o interesse da
Lavoura e a assistência a pres-
tar pelos vários serviços res-
ponsáveis.

Por último, os jornalistas

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

Fizeram anos:

MARÇO

-No dia 18, o sr. António Maria
Leopoldo Gouveia, irmão do nosso
dedicado assinante sr. José Luis
Gouveia.

-No dia 31, completou 12 anos a
gentil menina Maria de Lourdes
Cepinha dos Santos, filha do nosso
estimado assinante sr. José dos
Santos.

ABRIL

-No dia 1, completou o seu 8.º
aniversário a menina Sara Belmira
Neto Póvoas, filha do nosso prezado
assinante sr. Arnaldo Soares Póvoas.

-No dia 4, completou o 46.º ani-
versário a sr.ª D. Ema dos Santos
Cola, esposa do nosso estimado as-
sinante sr. Francisco Conceição Cola,
residente em Sacavém.

-No dia 5, completou o seu 13.º ani-
versário a menina Maria Elisabete
Pascoal Pereira Martins, sobrinha e
afilhada do nosso dedicado assinante
sr. José Augusto dos Santos.

-No dia 6, a sr. D. Benedita de
Jesus Gonçalves Landeiro, digna pro-
fessora oficial e esposa do nosso es-
timado amigo e colaborador sr. pro-
fessor José Manuel Landeiro.

-No dia 6, o sr. António Rodrigues
Gomes, cunhado do nosso es-
timado assinante sr. Joaquim Rodrigues
de Carvalho Futre, residente no
Brasil.

A todos, efusivos parabéns.

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

ABRIL

6.ª feira, 8 - GIRALDES

Telef. 030 0 08

Sábado, 9 - MONTEPIO

Telef. 030 0 35

Domingo, 10 - MODERNA

Telef. 030 1 56

2.ª feira, 11 - HIGIENE

Telef. 030 0 70

3.ª feira, 12 - DIOGO

Telef. 030 0 32

4.ª feira, 13 - GIRALDES

Telef. 030 0 08

5.ª feira, 14 - MONTEPIO

Telef. 030 0 35

Boletim Religioso

Vida Católica

Horário das missas

ABRIL

6.ª feira, 8 - às 8,30 e 9 h.

Sábado, 9 - às 8,30 e 9 h.

2.ª feira, 11 - às 8,30, 9 e 9,30 h.

3.ª feira, 12 - às 8 e 9 h.

4.ª feira, 13 - às 8,30, 9 e 9,30 h.

“O DEBATE”

Ao entrar no 10.º ano de
vida, a todos quantos ali tra-
balham, e em especial ao seu
director, sr. Jacinto Ferreira,
as nossas felicitações.

Publicações recebidas

«Arco Íris» - Foi publicado o 1.º
número deste interessante magazine
cujo sub-título é elucidativo: «re-
vista mensal de tudo para todos».
De facto, através das suas 128 pági-
nas, deparamos com leitura variada
que interessa toda a gente.

O sumário é o seguinte: - Primeira
etapa: Lua. Os Fantasmas do Ocea-
no. O Farol de Alexandria - terceira
maravilha do Mundo. Crónica rural.
A delinquência juvenil - um inquérito
actual a que respondem: Prof. Dou-
tor Barahona Fernandes, Dr. José H.
Saraiva, Dr. Joel Serrão, Prof. Doutor
Ferreira de Almeida, Dr. Manuel
Farmhouse, Dr. Carlos Paiva Jr. e
escritor José Cardoso Pires. Conversa
à toa. Uma «gata» condenada à morte.
As favoritas e o Poder. O disco que
aconselhamos. O coração de Luís
XIV foi comido por um pastor pro-
testante?. Gabinete negro - o que é a
criptografia. A mistificação na pin-
tura moderna. A escola maternal é,
para a criança, uma fonte de alegria.
Fragmentos de cartas sem resposta.
É «chique» ir ver o ballet!. O Judeu
Errante, prenúncio de catástrofes?
Novocaína, a droga mágica do reju-
venescimento. Lawrence, o rei sem
coroa da Arábia. Mestres do conto
fantástico - um fenómeno de mimi-
tismo. A origem dos números. Testa-
mentos espantosos. Anedotas - testes
- curiosidades.

Casa do Ribatejo

Na sessão de direcção da
Casa do Ribatejo, realizada
no dia 17 de Março, foi deli-
berado exarar um voto de
apreço e reconhecimento aos
deputados da Nação Srs.
Engs. António Calheiros Lo-
pes; Joaquim Amaral Neto
e Dr. Artur Proença Duarte,
pela brilhante e sapien-
tíssima intervenção na As-
sembleia Nacional, acerca
das cheias ocorridas no pre-
sente ano no Ribatejo.

venescimento. Lawrence, o rei sem
coroa da Arábia. Mestres do conto
fantástico - um fenómeno de mimi-
tismo. A origem dos números. Testa-
mentos espantosos. Anedotas - testes
- curiosidades.

«Arco Íris» custa apenas 5\$00 e os
pedidos podem ser dirigidos à Re-
dacção - Rua da Alegria, 19-1.º-Dt.º
- Lisboa-2.

SANFER, L.ª DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, R. de S. Julião, 41-1.º MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER, o moínho que resistiu ao
cyclone - FERROS para construções, ARAMES,
ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos
para gados.

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Ca-
minho de Ferro.

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

Relatório da Câmara

(Conclusão da segunda página)

«No que respeita a despesa ordinária verifica-se um ligeiro acréscimo na do ano transacto, o que significa maior incremento dos diversos serviços municipais. Por sua vez, a despesa extraordinária, pelo referido motivo de entrega do subsídio no ano findo, apresenta notável diferença.

«As receitas consignadas, se bem que sem interesse de maior na gerência municipal, apresentam-nos também acréscimo, o que só pode dizer do maior volume dos serviços burocráticos.

«Finalmente, o saldo para o ano corrente pode dizer-se que é real, pois não inclui qualquer importância estranha ao cofre municipal.

«Desta simples apreciação, conclui-se que as finanças municipais continuam a ser cuidadas e apresentam certo desafogo que permite olhar o futuro, senão com optimismo exagerado, pelo menos com confiança animadora.

«Pormenorizando a nossa análise, veremos a seguir a discriminação das receitas por capítulos, conforme

Discriminação da receita por capítulos

Designação	Cobrada em		Diferenças
	1958	1959	
I- Impostos directos	2.325.295\$40	2.377.815\$90	+ 52.520\$50
II- Impostos indirectos	20.011\$00	22.246\$50	+ 2.235\$50
III- Taxas-rendimento de diversos serviços	1.530.876\$60	1.491.330\$90	- 39.545\$70
IV- Rendimentos de bens próprios, dos serviços municipais e municipalizados	226.481\$20	231.474\$10	+ 4.992\$90
V- Reembolsos e reposições	38.034\$80	52.051\$30	+ 14.016\$50
VI- Consignação de receitas	379.776\$40	434.765\$20	+ 54.988\$80
VII- Receita extraordinária	1.962.978\$71	275.588\$30	- 1.687.390\$41
Totais	6.483.454\$10	4.885.272\$20	
	Diferença para menos		1.598.181\$90

Dispensamo-nos de comentários ao mapa que antecede, por desejarmos analisar mais pormenorizadamente as receitas individualizadas por

artigos, dentro de cada um dos capítulos e por comparação com o ano anterior, conforme é apresentado neste mapa de

Discriminação da receita por artigos do orçamento

IMPOSTOS DIRECTOS

Designação	Cobrada em		Diferenças
	1958	1959	
1- Adicionais às contribuições e impostos do Estado e respectivos juros de mora	872.591\$50	886.016\$10	+ 13.424\$60
2- Percentagem sobre o valor dos seguros	15.000\$00	65.000\$00	+ 50.000\$00
3- Imposto sobre bilhares, casinos, casas de recreio e espectáculos	16.474\$00	13.006\$00	- 3.468\$00
4- Licenças de estabelecimento comercial ou industrial	1.415.501\$00	1.405.884\$00	- 9.617\$00
5- Percentagem de 31,5% sobre as taxas de contribuição industrial devida pelos vendedores ambulantes de géneros alimentícios	1.777\$70	1.618\$70	- 159\$00
6- Juros de mora das dívidas do Município, cobradas directamente	3.951\$20	6.291\$10	+ 2.339\$90
Totais	2.325.295\$40	2.377.815\$90	
	Diferença para mais		52.520\$50

Notícias da R. T. P.

Regressou da sua digressão de seis meses aos Estados Unidos, o realizador Herlander Peyroteu.

Vai casar brevemente a locutora da R. T. P., Isabel Wolmar.

Tenciono deslocar-se no próximo mês, ao Brasil e outros países da América do Sul, o realizador Fernando Frazão.

Consta que vai também casar o locutor Gomes Ferreira.

Produzido pelo Serviço de

Programas Culturais e Especiais, e realizado pelo Departamento de Cinema, a R. T. P. apresentará brevemente o filme «Panorama de Jerusalém».

No decorrer da Semana Santa, a R. T. P. apresentará programas a propósito.

A reportagem «Um dia na Vida de SS. o Papa João XXIII» será apresentada na Quinta-Feira de Paixão.

No Domingo de Páscoa, a R. T. P. apresentará, à tarde, um fenomenal programa para gente moça.

Falando de NATAÇÃO

por Brás Mansinho

VII

Para finalizar estes breves artigos de natação, eu nunca, por forma alguma, deixaria aqui de revelar quanto útil me foi o curso de Divulgação dos Métodos de Treino da Nataçao, realizado pela Federação Portuguesa de Nataçao, em Lisboa, que funcionou no Pavilhão dos Desportos Náuticos, de 9 a 17 de Fevereiro do ano de 1952. As aulas foram teóricas e práticas (estas realizadas nas piscinas do Sport Algés e Dafundo e Grupo Desportivo Estoril Praia). Foram professores desse Curso: de Ética desportiva, o dr. Mário Gonçalves Viana, director e professor do Instituto Nacional de Educação Física; de Medicina Desportiva, o dr. Manuel Mesquita Guimarães; de Preparação Física, o professor Fernando Ferreira Chaves; de análise dos estilos, o professor Mário Simas, antigo campeão nacional e ibérico, nadador internacional e olimpico, e os conhecidos treinadores Alberto Azinhais dos Santos e Hermano Patrone.

As lições proferidas pelos professores dr. Mário Gonçalves Viana e Mário Simas já apareceram publicadas, as daquele no Boletim do Instituto Nacional de Educação Física, as deste na revista «Flama».

Finalizando, bem vincada me ficou na alma toda a camaradagem, quer dos professores quer dos colegas de Noite a Sul do País. Pena é que cursos desta natureza não sejam realizados anualmente, pois bastantes contribuiriam para o desenvolvimento da Nataçao Portuguesa.

FUTEBOL

No passado domingo, no campo Luís de Almeida Fidalgo, nesta vila, defrontaram-se as turmas representativas do Clube Desportivo de Montijo e do Sporting Clube Farense, cujo resultado final foi favorável aos visitados por 2-0.

Por se encontrar ausente o nosso redactor desportivo, não fazemos relato circunstanciado deste encontro.

No próximo domingo, o Clube da nossa terra deslocar-se-á a Almada, onde defrontará o Almada Atlético Clube, em prosseguimento do Campeonato Nacional da II Divisão.

Vai ser remodelado, no programa juvenil, o concurso «Salta-Pocinhas».

Principiará em meados de Abril um novo concurso baseado em moldes americanos e ingleses.

Amadeu do Vale escreverá para Camilo de Oliveira uma série de «scketchs» para TV.

O PERSEGUIDOR DE ALCOCHETE

(Conclusão da primeira página)

mos-lhe Carlos Zut—que numa curva de derrapagem rápida fez guinchar os pneus na calçada e continuou na cola do «Peugeot».

As pequenas, meio contrariadas porque meio encantadas da vida, bateram palmas e gritaram:—Ele aí vem! Ó pai, troque-lhe as voltas, veja se ele nos perde de vista!

Ele é o perdes! Nova viragem, súbita, e o «Volkswagen» no rasto, roncando como um «bulldozer» e desmultiplicando as velocidades como um «Ferrari».

— Não nos larga! Isto está-me a interessar—disse Manuel Conde, perdidinho por competições deste género.

Até que ao pé duma bomba de gasolina, frente ao Aposento do Barrete Verde, o «Peugeot» virou para um largo em rampa, com um recanto, onde, ronco, se escondeu. E era ver o «Volkswagen» passar e repassar, para cima, para baixo, à esquerda, à direita, resfolegando de raiva, por ter perdido a pista das meninas.

Mas o tempo corria. Passava da meia-noite. Era necessário partir. Além disso, Carlos Zut podia vir a descobri-los naquele beco e tapar-lhes a saída, atravessando o carro na boca do recanto.—Vamos embora. Ele parece que desistiu—e o «Peugeot» fez marcha atrás, a trabalhar «au ralenti» e esgueirou-se sorrateiro calçada abaixo, até à casa da Guarda Fiscal. Pois não tinha rodado cem metros, agora na desfilada, sobre o asfalto da marginal, e já Carlos Zut, astuto e calculoso, se lançava na perseguição, provando ser intento dificilmente abandonável.

Na estrada do Montijo, as vezes que aquele carro ultrapassou o «Peugeot» não têm conta. Parava em qualquer transversal, oculto, e voltava em grande velocidade a ultrapassar Manuel Conde. Isto uma, duas, três... seis vezes. Até que na entrada da rica vila das cortiças e das carnes em conserva, adiantando-se naquela rua extensa de casas térreas, o carro perseguido voltou à esquerda, rodou por umas travessas novas, ainda não pavimentadas e foi parar num refúgio de sombra.

Uma da madrugada. As três graças tudo era rirem, numa atitude de delicioso sobressalto, ora pedindo ao pai para esperar mais tempo, até desesperar o rapaz, ora pedindo-lhe para se irem embora, a ver se ele ainda teria o arrojo de voltar à perseguição.

O carro arrancou em andamento lento, de faróis apagados, como se levasse contrabando... Meteu, cauteloso, à estrada da Atalaia e, no cruzamento, virou para o ramal que vai sair à estrada de Setúbal, frente à fábrica de cortiça.

Desta feita, é que o rapaz perdera a pista. O «Peugeot» embalou e seguiu a 80 Kms., asfalto fora... Vai senão quando, surge como um búfalo espicado o «Volkswagen» de Carlos Zut!

—Aquele rapaz é o vivo demónio!—disse a esposa de Manuel Conde, atónita. As pequenas exultavam de admiração, pela pertinácia, pela valentia e pela argúcia do azougado desconhecido. Mas, antes do Pinhal Novo, o carro ficou para trás, no caminho particular duma fazenda com eucaliptos. Talvez esgotamento do depósito, motivo insuperável... E não mais voltou a aparecer.

Semanas adiante, numa viagem a Lisboa, a família de Manuel Conde julgou identificar o «Volkswagen» endiabrado num carro preto, estacionado no parque de Cacilhas. Parecia ser a tal matrícula... Então, uma das pequenas escreveu um bilhete e meteu-o no carro, por a frincha de um vidro.

Ao seu temível perseguidor de Alcochete, as três graças perseguidas da festa do Barrete Verde, com admiração.

Seria ele? Não seria? Mistério que nunca se desvendará!

Cabral Adão

A «B. B.»

apanhou mau tempo, foi «assaltada» por milhares de admiradores e engripou em Sintra

LISBOA, 28. — Milhares de pessoas, apesar do mau tempo, seguiram a B. B. por toda a parte para onde ela foi, «perseguição» de tal ordem que a actriz acabou por «fugir» para fora de Lisboa, depois de, numa conferência de Imprensa, ter sido «bombardeada» por centenas de máquinas fotográficas e «espremida» com inúmeras entrevistas.

Desejosa de conhecer as belezas de Sintra, para lá se dirigiu e, encantada, insistiu, apesar do mau tempo, em subir ao Palácio da Pena. Resultado: apareceram os primeiros espirros e o retorno a Lisboa fez-se em grande velocidade.

Recolhida ao seu luxuoso quarto, B. B. meteu-se na cama e aguardou a visita do médico, que diagnosticou um ataque de gripe com temperatura alta.

Assim, todo o programa da B. B. foi alterado por causa de uma gripe «made in Sintra», grife nada cómoda mas sem dúvida de grande efeito publicitário.

Estabelecimento

Arrenda-se, sem trespasse na Praça Gomes Freire, n.º 23 - Montijo, em frente ao novo mercado. - Trata, n.º 22 - Telefone, 030 3 78.

Correspondente

Português - Francês - Inglês. Dispõe horas livres das 19 às 22 horas. Informa nesta redacção.

Vende-se

Uma adega com tonéis para duzentas e quarenta pipas de vinho, uma caldeira e um depósito para aguardente, na Rua Dr. Manuel da Cruz, Montijo. Trata-se na mesma Rua n.º 53.

NOTICIÁRIO

INTERNACIONAL



do Minho ao Guadiana



GLASGOW - Cerca de 25 brigadas de bombeiros participaram no combate a um incêndio que deflagrou num armazém de mercadorias e consumiu milhares de litros de whiskey - informa a Polícia. Os prejuízos estão avaliados em mais de um milhão de contos. Houve 19 mortos.

DIJON - Chegado a esta cidade, o Presidente do Conselho soviético, Nikita Kruschev, seguindo o programa previsto, visitou os Paços do Concelho, afirmando no seu discurso que «lamentava muito não ter tido a oportunidade - que certamente lhe não será dada - de se avistar com o *maire* cónego Kir», que saíra da cidade para não receber o Chefe russo.

BUENOS AIRES - Explosões provocadas por terroristas em duas centrais de energia eléctrica da cidade, e que deixaram Buenos Aires parcialmente às escuras, foram os únicos incidentes graves da agitação post-eleitoral. Houve, no entanto, numerosas detenções por desordens verificadas durante as manifestações organizadas ao conhecerem-se os resultados das eleições. O Governo terá 104 dos 187 lugares do Parlamento - o que representa uma redução de 29 lugares. O Partido Radical Popular terá 84 lugares - um aumento de 32, e os conservadores passam a dispor de 4 lugares, quando tinham apenas 2 antes das eleições.

BOSTON - Não deve tornar-se como certo que o Vice-Presidente Richard Nixon seja nomeado candidato oficial do Partido Republicano para a presidência, nas eleições de Novembro - declarou o antigo Governador do Estado de Minnesota, Harold Stassen.

VIENA - Viajantes chegados hoje a Viena, procedentes de Budapeste, afirmam que foram instaladas novas bases soviéticas de lançamentos de

Mira

Na batida às raposas, que se realizou na região de Mira, sucedeu um caso que bem patenteia a tradicional espreteza das raposas.

Manhã cedo, D. Raposa acordara assarapantada com o ruído que reinava nos seus domínios.

Saída da toca a grande velocidade, logo compreendeu a causa do bulício: enquanto de um lado vinte e cinco batedores avançavam, fazendo um barulho infernal, do outro, bem postados à espera dos animais espavoridos, cento e cinquenta caçadores barravam a passagem. D. Raposa ficou aflita e logo tratou de procurar «uma saída». Fareja aqui, fareja acolá, tenta por esta vareda ou oculta-se naquela moita, acabou por verificar, desiludida, que o cerco era perfeito.

Já as espingardas tinham começado a ceifar nas outras raposas menos persistentes quando a «heroína» quase deu um salto de alegria: havia ainda uma «porta de saída».

Rasteirinha, a farta cauda a varrer o chão, foi-se aproximando de um dos caçadores que, indiferente à caça, tinha adormecido. Num pulo colocou-se bem juntinha a ele, perante o desespero dos outros caçadores, que a viam perfeitamente, mas não se atreviam a disparar, com receio de ferirem o companheiro adormecido.

D. Raposa, segura e satisfeita, não fugiu logo; olhou trocista os inimigos atónitos, lambeu descontraidamente uma pata, escolheu a zona mais espessa e bem coberta por viçosas moitas e, num ápice, rápida como uma flecha, desapareceu das vistas dos caçadores.

foguetões nas montanhas de Bakony, na Hungria.

ANI

Ecos de Setúbal

Já foi publicado o programa das solenidades da Semana Santa em Setúbal, que este ano decorrerão na Igreja de Santa Maria da Graça, de 10 a 16 do corrente. Mais um ano se verifica que não se realizará a procissão do Senhor dos Passos, que antigamente, com grande pompa, atravessava as principais artérias da cidade e percorria os passos, alguns deles ainda existentes. Se no Pinhal Novo, Palmela, Moita, Alhos Vedros e em quase todas as localidades do distrito se realizam anualmente e por esta altura a procissão dos Passos, porque razão não se leva a efeito em Setúbal?

Compete, como atrás se aponta, à freguesia de Santa Maria da Graça a organização das solenidades da Semana Santa. Porque não promove a mesma tal procissão em colaboração com os párocos das restantes freguesias da cidade? Esperamos que o nosso eco resulte e se leve a efeito ainda este ano a referida cerimónia, após tantos anos de interrupção.

Comemorações Centenárias de Setúbal

O sr. Governador Civil e a Comissão Central das Festas Centenárias da cidade foram recebidos pelo Ex.^{mo} Ministro das Finanças a fim de solicitarem a este membro do Governo o patrocínio necessário para a realização das próximas comemorações.

O sr. Dr. Pinto Barbosa, depois de ouvir detalhadamente certos aspectos das comemorações que se pretendem realizar, mostrou-se muito interessado pelas Comemorações Centenárias de Setúbal e prometeu auxiliá-los através do seu ministério.

Moita

Semana Santa - De 10 a 17 do corrente terão lugar nesta vila as festas religiosas da Semana Santa, cujo programa é o seguinte:

Dia 10, Domingo de Ramos - Às 9 horas, Missa de Comunhão Geral. Às 11 h., Bênção, Distribuição e Procissão dos Ramos. Missa Solene com canto da Paixão e Sermão. Às 17 h., Procissão do Senhor dos Passos com Sermão do Encontro na Praça do Município. Ao recolher haverá o Sermão do Calvário.

Nos dias 11, 12 e 13 - Às 21 horas. Haverá terço do Rosário, Práticas de Preparação para a Comunhão Pascal e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 14, Quinta-feira Santa - Às 17 horas, Missa Solene Cantada, Sermão, Lava-Pés, Comunhão Geral, Procissão e Exposição do Santíssimo no Sepulcro e desnudação dos Altares. Às 22 horas, Hora Santa Solene pregada.

Dia 15, Sexta-feira Santa - Às 10 horas, Via Sacra Solene, com pregação em cada estação. Às 15 h., Solene Acção Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor. Sermão, Adoração da Cruz, Procissão, Comunhão do Clero e dos Fiéis. Às 21 h., Procissão do Senhor Morto, com Sermão da Solenidade ao recolher.

Dia 16, Sábado Santo - Às 22 h., Bênção do Lume Novo, do Cirio Pascal, da Água Baptismal, Renovação das Promessas do Baptismo, Missa Solene e a Vigília Pascal, Aparcimento do Aleluia e Comunhão Geral.

Dia 17, Domingo de Páscoa - Às 11 horas, Procissão da Ressurreição do Senhor. Às 12 h., Missa Solene Cantada com Sermão da Ressurreição e Bênção do Santíssimo.

Seixal

Resumo da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal do Seixal, realizada no dia 17 de Março de 1960.

Sob a presidência do sr. Manuel Bonaparte Figueira, e com a presença do vice-Presidente e dos Vereadores, reuniu-se a Câmara Municipal do Seixal, que tomou conhecimento, em primeiro lugar, do balancete da Tesouraria, verificando a existência de um saldo, em dinheiro, de 7.325.566\$80. Após várias deliberações de pormenor, foi aprovada uma proposta respeitante à electrificação do troço entre o Seixal e Arrentela e Torre da Marinha.

Seguidamente, foi decidido mandar proceder à electrificação interior dos depósitos de água do Concelho e participar à Direcção de Setúbal de Urbanização que se encontra concluída a obra do novo Cemitério, para que seja efectuada a respectiva medição dos trabalhos.

Figueira da Foz

Uma Comissão, constituída por antigos alunos do Colégio Liceu Português, pensa promover, na Figueira da Foz, em Junho próximo, uma reunião de antigos alunos e prestar homenagem ao grande educador que foi o Dr. Mendes Pinheiro. Todos os que frequentaram aquele colégio e desejem inscrever-se para a reunião, poderão fazê-lo, indicando nome e morada, e dirigindo-se ao Dr. António Folgado da Silveira - Av. Visconde de Valmor, 16, r/c., Dt.º, em Lisboa.

Compra-se

PRÉDIO

Informa-se nesta Redacção.

A homenagem ao sr. José da Silva Leite

(Conclusão da página dois)

teresses pessoais, tanto os de natureza material, como os de carácter moral e a bem exclusivo duma sã, próspera e imparcial administração dos interesses da autarquia a seu cargo.

Para assim agir torna-se indispensável possuir um carácter enérgico, firme, recto, imparcial, estranho a influências externas de qualquer espécie e a pressões subreptícias de qualquer origem.

A pessoa que se não acomoda, no exercício do seu cargo, a este árduo modo de ser, mantendo sempre e através de tudo uma linha de conduta inflexível, sem olhar a interesses tantas vezes duvidosos ou a conveniências de ordem meramente particulares, lesa, na inconsciência do seu fácil procedimento, as conveniências gerais, em desprestigiante holocausto às más malévolas pretensões individuais.

Felizmente, porém, para a profícua e valiosa eficiência da sua acção administrativa, soube o nosso distinto homenageado enfrentar, sempre, na resolução de todos os problemas sujeitos à sua cuidada apreciação, todas as dificuldades que se lhe antolharam, sem outras preocupações que não fossem a justa conveniência da municipalidade.

De lamentar é, para todos os povos do nosso extenso concelho, que uma determi-

nação legal imponha, ao homenageado, o seu abandono do cargo, que, com extrema desenvoltura e com tão elevado pensamento de bem servir e de puro bairrismo, soube desempenhar. Montijense, cem por cento, como sói dizer-se agora, Montijo pode e deve orgulhar-se da sua acção administrativa e da equidade e amor atribuídos ao estudo e à resolução de todas as questões sujeitas ao seu douto julgamento, em benefício exclusivo da sua Terra.

Não pode, contudo, passar-nos despercebido e deixarmos de acrescentar a todas as qualidades que, deficientemente, temos vindo apontando, o desinteresse e a abnegação, o magnânimo espírito de solidariedade, bondade e humanidade, com que fulgurou a sua vida administrativa, com manifesto dano dos seus mais legítimos interesses individuais, na aplicação total dos seus legais honorários, representados por muitas dezenas de milhares de escudos, através da sua permanência na presidência do município, no piedoso exercício de bem fazer.

A aureolar a beleza e o encanto desses seus magnânimos sentimentos espirituais, olhemos, todos nós, para o maravilhoso exemplo da criação da benemérita Colónia Balnear Infantil, completamente sustentada a expensas

suas, em carinhoso benefício dos pequeninos montijenses.

Olhai e vêde, numa vívida imagem, que se desenha grandiosa, no nosso pensamento, como, a par de nós, reconhecidas e gratas, centenares de mãos se erguem, neste mesmo tributo de homenagem, de pais, de irmãos, de criancinhas, de olhos humedecidos pela comoção do adeus, ao seu inesquecível e intemerato benfeitor.

Ex.^{mo} Senhor Governador Civil

A própria valiosa presença de V. Ex.^a, emprestando a maior honra possível e o mais lustroso brilho a esta ajustada homenagem, é a prova mais cabal e significativa da acertada oportunidade e razão de ser das nossas intenções e do merecimento deste acto, de que goza pleno jus o, ainda hoje, sr. Presidente da Câmara Municipal de Montijo.

Tornando extensivas, a V. Ex.^a, as saudações que endereçamos ao querido homenageado, permita V. Ex.^a que lhe regateemos a necessidade e a conveniência de termos sempre, à frente da nossa administração municipal, homens que sigam o nobre exemplo daquele que, desoladamente, para nós, vai cessar o seu árduo, mas inteligente, compreensivo e sumamente eficiente lugar, de o maior dos nossos municípios.

Montijo, terra maravilhosa

de gente honesta e trabalhadora, deve a José da Silva Leite, no seu relativamente curto exercício de presidente da Câmara, um progresso correspondente às centenas de necessidades da sua existência.

Pela modesta voz desta Comissão, Montijo, reconhe-

cido, grato, só pode clamar, entusiasticamente e de mãos unânimes erguidas, de alma e coração abertos, nesta hora solene da sua vida, fixando, em V. Ex.^a, os seus olhos ávidos de justiça e de reconhecimento: Obrigado! Muito obrigado, José da Silva Leite!



Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO E CONTRA O OÍDIO

TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE

50% de Cobre - Metal

DA ROYAL SALT INDUSTRY

AASULFA-SUPRA

Enxofre molhável - 95% ULTRA FINO COLOIDAL

DA N. V. AAGRUNOL - FABRIER - CHEMISCHE

Dois produtos

SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDADORES LOCAIS:

MONTIJO - Casa Taneco

MOITA - Grémio da Lavoura e Baptista & Santos, Ltd.^a

SARILHOS GRANDES - José Gomes (Valente)

PINHAL NOVO - José da Costa Xavier (Suc.)

POCEIRÃO - Fernando Sena

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

PORTO

LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º

Rua dos Sapateiros, 115-1.º

Telefone 22031

Telefones 22478 e 22484

Página Feminina

Coordenada por MARIA CRISTINA

É BOM UMA SENHORA SABER

Que «saídas» se podem permitir a uma senhora que espera um bebé

Os tempos actuais já não obrigam uma futura mamã a ficar sempre em casa, como numa prisão. Ela pode «mostrar-se», visitar espectáculos, assistir a certas festas, receber e fazer visitas, etc. Mas deverá pensar duas vezes antes de tomar parte num cortejo de casamento ou de se mostrar numa reunião muito mundana. A futura mamã não precisa de esconder o seu estado, mas também não o deverá mos-

trar exageradamente. Usando vestidos discretos, uma «maquillage» moderada e dando pouco nas vistas, despertará em todos um sentimento de ternura.

Não é o estado que pode pôr a ridículo uma futura mamã, mas um pormenor de vestuário que pode ser uma excentricidade. Não deve, portanto, usar chapéu, que antes lhe ficava tão bem mas que já não faz o mesmo efeito com a nova corpolência. Ou uma saia que, pela mesma razão, fica mais curta, quando em tal estado se deviam justamente usar saias mais compridas.

Visita de agradecimento

Esta visita impõe-se quando se recebeu um presente ou outra prova de atenção. Se os recém-casados mandaram um cartão de agradecimento, nada os impede de, no seu regresso da lua-de-mel, fazer uma visita. Igualmente deve ir agradecer-se pessoalmente, quando, durante uma doença, se recebe qualquer demonstração de interesse. Existem muitos outros motivos que implicam em visitas de agradecimento, os quais é bom não deixar escapar.

Visita de condolências

Esta visita é a mais delicada. Deve dirigir-se imediatamente à casa mortuária, quando se está intimamente ligado à família. Se esta nos tiver prevenido da sua dor, deve mostrar-se a nossa constrição. Para as amizades menos íntimas, deve esperar-se quinze dias após o enterro para então se fazer a visita. Nessa altura deve exprimir-se muito discretamente ao abordar a dolorosa ocorrência. Essa visita não deve exceder quinze minutos.

Conselho útil

—Para fazer desaparecer o mau cheiro da louça da cozinha e da mesa, particularmente o cheiro do peixe, basta esfregar a loiça com farinha de mostarda.

OS 10 MANDAMENTOS da esposa ideal

1.—Ame o seu marido acima de todas as coisas, ame o seu próximo o mais que puder, mas lembre-se que a sua casa pertence a seu marido e não ao seu próximo.

2.—Considere o seu marido como um convidado selecto, como um amigo precioso, e não como uma amiga, a quem se conta as pequenas futilidades da vida. Evite essa amiga, caso lhe seja possível.

3.—Mantenha a sua casa bem arrumada e ostente uma cara risonha, quando seu marido chegar; no entanto, quando vir que ele não repara nela, deve desculpa-lo.

4.—Nunca peça nada a seu marido, daquilo que ele não lhe pode oferecer; dê graças a Deus, por possuir uma casa alegre, ar livre, e falcidade para os seus filhos.

5.—Que os seus filhos estejam sempre bem arranjados e limpos, assim como a sua pessoa; quando seu marido chegar a casa, ao vê-los assim, sorrirá, pensando em vós quando está ausente.

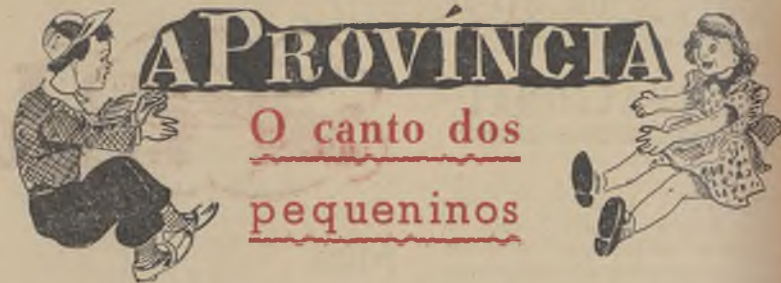
6.—Lembre-se que o desposou para o acompanhar na riqueza e na pobreza, devendo pegar-lhe na mão carinhosamente, se todos o abandonarem.

7.—Se seu marido ainda tiver mãe, lembre-se que que deve ser boa e dedicada para ela, pois foi ela quem o acarinhou, enquanto ele era criança.

8.—Nunca exija da vida o impossível; já deve sentir-se feliz, se tiver algum préstimo.

9.—Se surge algum azar, não se deixe levar pelo desespero; a calma voltará, se confiar em seu marido, o qual, assim, terá coragem para lutar pelos dois.

10.—Se seu marido se afastar de si, espere-o; ainda mesmo, que ele a abandone, espere sempre por ele, porque não só é esposa dele, como também representa o seu nome, a sua honra; um dia ele voltará, abençoando-a.



Conheces a origem dos ovos de Páscoa?

Então escuta:

No tempo em que ainda fazia parte da abstinência o não comer ovos, iam-se juntando ao longo das semanas da Quaresma todos os ovos que não se consumiam. Depois, no sábado de Aleluia, distribuíam-se esses ovos pelas crianças da casa, pelos amigos, pelos criados. Mas antes pintavam-se (sobretudo de vermelho, de dourado ou prateado) e enfeitavam-se com desenhos variados.

Em França, durante a monarquia, o rei costumava, ao receber as boas festas, distribuir destes ovos pintados pelas pessoas da corte.

Aqui tens uma das muitas maneiras de preparar os ovos de Páscoa. Prepara-os com antecedência para ofereceres aos teus pais, irmãos, etc.

OVOS SURPRESA

Pega num ovo e lava-o. Faz-lhe um furinho pequeno numa das extremidades e na outra um furo do tamanho dum tostão. Sopra pelo furo pequenino por sobre um prato. O ovo sai todo pelo buraco maior e podes aproveitá-lo para o que quiseres. Em seguida lava a casca por dentro, enchendo-a de água e chocalhando várias vezes; põe-na a secar ao sol ou à boca do forno.

Põe a derreter em banho-maria uma «tablette» de chocolate de ralar, com um pouco de manteiga e mel. (Para dois ovos de tamanho pequeno: uma «tablette» de

Vamos ao Concurso!

Tenta descobrir, completando as frases que se seguem, os nomes das terras, localizando-as.

1.^a O meu pai todos os dias vai a um café conversar com os amigos qualquer coisa.

2.^a A minha irmãzinha dorme numa muito bonita.

3.^a São bem conhecidas em todo o mundo as lindas pulseiras e de fantasia da Espanha.

4.^a Os cães costumam ter um formidável.

5.^a É nos dos jardins que geralmente existem cisnes.

Complete as frases acima e escreva-nos um postal com todas as soluções. Entre os que acertarem será sorteado um interessante jogo infantil.

100 gramas, uma colher de sobremesa de manteiga e outra de mel).

Quando estiver bem derretido e misturado, deita-o para dentro do ovo. Podes usar uma dessas seringas metálicas de enfeitar bolos e, na sua falta, um funil de papel vegetal que vais espremendo. Quando o ovo estiver completamente cheio, tapa o furo com papel adesivo, deixa arrefecer e pinta-o como quiseres.

Verás como vão ser apreciados estes deliciosos ovos de chocolate.

Coisas pequeninas

È pelas coisas pequeninas que se começa a ser grande. È há coisas pequeninas que tu fazes todos os dias sem reparar, e não devias fazer como fazes. Por exemplo:

I) À saída do liceu ou da escola «furar», a poder de encontrões, pelo meio das colegas, para chegar mais depressa do que as outras. Um «com licença» e um sorriso têm mais força do que os empurrões...

II) Falar das professoras chamando-lhes «D. Joana» ou «D. Francisca»... Não custa nada pôr a «senhora» antes do «dona» e é muito mais respeitoso.

III) Dizer segredinhos ao ouvido da colega preferida. Uma menina como tu não tem nada para dizer que não possa dizer alto... E se é só para fazer pirraça às outras, que coisa feia!

IV) Cumprimentar as amigas com muitos beijos e conversas quando as encontras dentro da igreja. Na casa do Senhor, só o Senhor deve interessar. Têm tanto tempo, lá fora, para os cumprimentos...

V) Falar com as pessoas de respeito a mastigar pastilhas elásticas, ou a chupar rebuçados. Será muito moderno, mas é também muito incorrecto e deselegante.

São pequeninas coisas que não custam a evitar.

Pergunte à vontade

Elizabeth — ESTREMOZ — Molhe levemente, com água morna, a parte manchada. Polvilhe com pó de talco. Deixe secar e escove.

B. B. Portuguesa — SETÚBAL — Experimente o leite vulgar, que é considerado como um produto de beleza. Pode ser empregado como tónico. Para conservar a tez fresca, locionar o rosto de manhã e à noite, utilizando uma gaze. A nata de leite adicionada de sumo de limão prepara uma excelente máscara para branquear a pele.

DOÇARIA

FOLAR DELICIOSO

30 g de fermento de cerveja (compra-se nas padarias); 1/2 kg de farinha; 150 g de manteiga; 2 ovos; 2,5 dl de leite; 4 ou 5 colheres (das de sopa) de açúcar; uma pitada de sal.

Desfaz-se o fermento com uma colher (das de chá) de açúcar e meio decilitro de leite morno. Deixa-se estar num sítio quente (mas não à boca do forno), a elevar até estar mais ou menos do dobro do volume.

Numa tijela grande deita-se o meio quilo de farinha no qual se mistura uma pitada de sal fino e quatro ou cinco colheres de sopa de açúcar. Depois faz-se uma cova no meio e deita-se o fermento já desfeito com os outros dois decilitros de leite que devem ter sido previamente amornados, dois ovos e a manteiga derretida (em banho-maria sem deixar ferver). Bate-se tudo muito bem até a massa se despegar da colher ou das mãos. Se estiver muito mole junta-se um pouquinho de farinha, mas pouca.

Borrifa-se com uma pitada de farinha, tapa-se com uma toalha e põe-se a levedar num sítio quente. Quando estiver já leveda a massa, fazem-se umas bolas achataadas com uma covin no meio, onde se colocam um, dois ou três ovos, conforme o tamanho do bolo. Pinta-se a massa com uma gema desfeita num copo de água para ficar loirinha. Cozem-se os folares num tabuleiro de folha, afastados uns dos outros, para não se pegarem quando crescerem. Depois de prontos e frios, para ficarem mais bonitos devem pintar-se os ovos com aguarela, florinhas, pintinhas, etc.

Quem não tiver habilidade para isso, pode enfeitá-los com bonecos de estampar.

TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES PASSADEIRAS, ALCATIFAS da fábrica «TRICANA» — São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental) — T. 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente

«TRICANA» É O TAPETE QUE NÃO ENGANA